

ECLESIOLOGIA DO VATICANO II

Dom Pedro Carlos Cipollini

INTRODUÇÃO

1. Algumas opiniões sobre o Concílio

"O papa João queria um concílio de transição de épocas, um concílio que fizesse passar a Igreja da época pós-tridentina e constantiniana para uma fase de testemunho e anúncio, recuperando os elementos fortes e permanentes da Tradição, estimados capazes de alimentar e garantir a fidelidade evangélica de transição tão árdua." *J. ALBERIGO, História do Concílio Vaticano II, V. I, Vozes, Petrópolis, 1996, p. 57*

"O tema do Vaticano II era: unidade na pluralidade" *Card. F. Köning*

"O Vaticano II foi um concílio da Igreja sobre a Igreja" *K. Rahner*

"O Vaticano II redescobriu a história" *B. Lonergan*

"O Vaticano II quis mostrar que o comunitário vem primeiro que a organização, a verdade e o carisma vêm primeiro que o direito"

2. Cronologia do Concílio

- O concílio foi anunciado em 25/01/1959,
- convocado em 25/12/1961
- inaugurado em 11/10/1962.

quatro períodos das sessões conciliares:

1962 (11/10 a 08/12) **1963** (19/09 a 04/12)

1964 (15/09 a 21/11) **1965** (14/09 a 08/12)

3. O concílio permite uma dupla leitura:

- Continuidade na novidade: *acentua a unidade entre os concílios anteriores, ressaltando o que é permanente e valorizando a Tradição. Há uma tendência a reformar evitando-se mudanças significativas: "nada de novo sob o sol" (Ecl 1,10).*

- *Novidade. Acentua a novidade, as modificações, ressaltando os pontos de ruptura não com a Tradição, mas com aquilo que não é essencial. Valoriza o lado profético do concílio, a ação do Espírito e os sinais dos tempos. Provoca a dimensão criativa das pessoas. da um salto qualitativo: mudança do sujeito eclesial. Foi a mudança do sujeito eclesial (dimensão de consciência, ação e autoidentidade) a pedra de toque das mudanças do Vaticano II. Começou-se o concílio falando do sujeito tradicional rural e terminou falando ao sujeito moderno (homem da cidade, crítico e perguntador).*

4. A figura de João XXIII

Angelo Giuseppe Roncali (1881-1963)

Nascido em uma numerosa família camponesa. Entrou para o seminário da diocese de Bergamo e foi mandado estudar em Roma onde concluiu o doutorado em 1904 sendo ordenado padre em seguida.

Secretário do Bispo de Bérgamo e professor de Hist. da Igreja e Patrística
Capelão militar durante a primeira guerra.

Suspeito como modernista...

Foi trabalhar na Congregação de Propagação da Fé em 1921

Professor de patrística no Seminário Romano.

Em 1925 - Bispo, mandado como núncio na Bulgária onde ficou nove anos.

Nomeado núncio da Turquia e Grécia de 1937-1944

Núncio na França no pós-guerra em 1945 e Cardeal de Veneza em 1953.

Eleito Papa em 1958 com 77 anos. Passou à história como "O Papa Bom"

Convocou o Concílio para colocar a Igreja em dia com o mundo moderno.

5. Linhas Gerais da Eclesiologia do Vaticano II

Existe consenso em que o tema central do Concílio foi a Igreja. Consegue-se organizar todos os seus documentos em torno do eixo IGREJA:

Na sua dimensão interna (ad intra): A Igreja se pensa na sua auto realidade (LG) na clarificação de sua mensagem (DV), na sua relação cultiva (SC), nos seus ministérios episcopal e presbiteral (CD e PO), na vida e formação dos religiosos (PC) dos seminaristas (PO) leigos (AA) e na questão da educação (GE)

Na sua dimensão externa (ad extra): relacionamento com o mundo de hoje (GS) as demais denominações cristãs (UR), com as Igrejas Orientais católicas e ortodoxas (OE) sua vocação missionária (AG) com religiões não cristãs (NA) com o direito à liberdade religiosa (DH) com os meios de comunicação social (IM).

No discurso de abertura da II sessão do Vat. II o Papa Paulo VI sublinhou: "*É coisa fora de dúvida que é um desejo, uma necessidade e um dever, para a Igreja, o dar finalmente de si mesma uma definição mais profunda. Por isso é que o tema principal desta segunda sessão do Concílio será a Igreja...*"

Deixando de lado a Eclesiologia com base na hierarquia e a concepção de Igreja primordialmente como Igreja Universal, o Vaticano II vai fazer uma *reviravolta eclesiológica* que tem suas bases nas seguintes concepções:

a) Trata-se de desenvolver uma eclesiologia "**integral**" do Povo de Deus no mundo de hoje, assim, vai haver a busca de fundamentar uma eclesiologia que tenha como ponto de partida a **eclesialidade batismal**. Não será uma teoria teológica derivada de uma teoria sobre a hierarquia, mas deve ser compreendida a partir do ato primeiro de Deus em Cristo, constituindo um povo para que o conheça e sirva (LG 9)

*O BATISMO: consagra ao sacerdócio comum LG 10; é porta pela qual se entra na

Igreja LG 14; PO 5.

b) A eclesiologia saída do Concílio Vaticano II vai levar em conta certas chaves de leitura do Vaticano II, quais sejam:

Revalorização das realidades terrenas graças à qual pode reiniciar um diálogo com o mundo moderno. Redescoberta da comunidade, tema onipresente e que rompe com a visão individualista do homem e da fé. Volta à Palavra, fonte da Revelação. Ressurgimento do Espírito Santo com a consequente possibilidade do ecumenismo. Valorização dos "Sinais dos Tempos" e da História.

c) O Vaticano II pede que tratemos a Igreja a partir de sua realização *em um lugar*, isto é, a partir da **Igreja Particular**. Na Igreja Particular se realiza plenamente a Igreja Universal: "nas quais e pelas quais **subsiste** a Igreja católica una e única"(cf. LG 23) . Esta concepção do Vaticano II põe por terra a concepção Tridentina de ***Societas Perfecta*** que firmava no ESTADO a sua analogia.

Acentua-se a realização orgânica da Igreja, sua autonomia e autossuficiência diante do mundo. Em consequência, as particularidades humanas e culturais dos espaços nos quais a Igreja toma corpo não podem se considerar como elementos principais, são acidentes favoráveis ou não à missão. Quando o Vat. II parte da **Igreja Local**, tudo isto muda.

No Vat. II se embatem dois paradigmas: o da *pré-modernidade* e o da *modernidade*. A intenção do concílio foi privilegiar o paradigma da modernidade. Substitui a preocupação pré-moderna de substituir os elementos externos pela

preocupação quanto ao mistério da presença de Deus para além deles. Vai romper a centralização romana para valorizar a riqueza da unidade na pluralidade e na corresponsabilidade e a comunhão das Igrejas Particulares.

O Vaticano II quer fazer a passagem da consciência de uma

Igreja ocidental-romana-etnocêntrica para uma Igreja realmente universal através da inculturação, na teologia, na liturgia, na disciplina, nas estruturas. No Vaticano II esteve presente a busca de fazer a Igreja responder ao paradigma da modernidade, dialogando com a sociedade a ser evangelizada.

6. Mudança teológica na concepção de Igreja

Em síntese, o Vaticano II abre as portas para uma eclesiologia significativa:

eclesiologia pneumática e trinitária-----TRINDADE

* A Igreja vem da Trindade, estrutura-se à imagem da Trindade e dirige-se para o acabamento trinitário da história. A Trindade é origem e pátria para a qual se encaminha o povo peregrino (LG 4)

eclesiologia comunitária -----COMUNIDADE

* A Igreja celebra a Eucaristia e dela nasce como Corpo histórico de Cristo (Pão e Vinho são matéria). A missão histórica do Filho culmina com o envio do Espírito que agindo na história torna possível o acesso ao Pai por meio do Filho (LG 1).

O Pai	chegar ao Pai
através do Filho	e pelo Filho
veio ao homem	pode no Espírito
no Espírito	o Homem

O movimento de descida, possibilita o de subida

em um circuito de unidade que gera comunhão

e cuja face eterna é a TRINDADE e cuja face

temporal é a Igreja (ícone da Trindade a melhor comunidade)

eclesiologia histórica da salvação integral----- HISTÓRIA

* A Igreja é na história, não sendo, porém, redutível às coordenadas da história, do visível e do disponível. O Filho inaugurou no seio da História o Reino de Deus, do qual a Igreja é a presença em germe (LG 8). O Pai é o horizonte último da história. O Filho

encarnado, nos torna irmãos e o Espírito continua gerando seguidores de Jesus na História. O Vat. II vai abandonar uma concepção essencialista da Igreja em prol de uma compreensão sacramental histórico-salvífica.

"A Igreja se oferece como lugar do encontro entre a iniciativa divina e a obra humana. O concílio da Igreja restitui à eclesiologia católica ao mesmo tempo, o frescor e a profundidade da relação com a Trindade e a consciência de um ser na história que não é mero ser da história" B. FORTE, Igreja ícone da Trindade, p. 18

A Igreja é mistério (faz parte do plano de salvação do mundo em Cristo).

Este mistério está presente na história como Povo de Deus.

Quem é o mistério? O Povo de Deus

Quem é o Povo de Deus? Um mistério (Corpo de Cristo).

"A Igreja é mistério enquanto com toda a sua realidade humana e divina, temporal e espiritual, se ordena ao Plano de Deus sobre toda a humanidade...A Igreja é mistério porque nela se realiza de forma pública e oficial o plano de comunhão que Deus quer para toda a humanidade...A Igreja é ademais mistério na medida em que nela se celebram os mistérios de nossa salvação...Por fim, a Igreja é particularmente mistério pela união que nela se verifica entre o histórico-social (sempre sujeito às degenerações) com o espiritual divino" L. BOFF, E a Igreja se fez povo... p.30-31.

A Igreja não é a totalidade da salvação, mas seu SINAL/SACRAMENTO eficaz e vivificador. O horizonte último da Igreja não é ela mesma, mas o REINO do PAI.

Deus salva o mundo,	{	na Igreja isto se	{	por isso a Igreja é sinal
dá sua graça, age		torna visível na história		sacramento/ mediação
na história		e se percebe na comunidade		de salvação

O Vat. II vai abrir o horizonte teológico do projeto salvífico de Deus, confinado aos limites visíveis da Igreja, até as margens infindas do Reino de Deus.

7. Mudança de modelo eclesial

Esta mudança de modelo eclesial provocada pelo Vat. II reflete as coordenadas gerais do concílio: enfoque pastoral/ revalorização das realidades terrenas/ diálogo com o mundo/ ruptura com a visão individualista da fé/ volta à Palavra de Deus/ Redescoberta do Espírito Santo e do Ecumenismo e da concepção de Igreja Local/ Sacramentalidade vem antes do jurídico/ Distinção entre Reino e Igreja/ Relacionamento com o mundo/política: atenção aos problemas da humanidade: missão de salvação integral (GS).

De uma eclesiologia juridicista a uma Igreja mistério de comunhão (LG 1)

De uma eclesiologia triunfalista para uma Igreja servidora do Reino na história (LG 8)

De uma eclesiologia clerical a uma Igreja Povo de Deus (LG 12)

colegialidade. (LG 22)

A Igreja não é a comunidade dos únicos que se salvam, mas o sinal/sacramento da salvação, inclusive para aqueles que não pertencem a ela. É a quarta dimensão da fé: a dimensão eclesial. Os que caminham somente na dimensão humana, teológica e cristológica ainda não chegaram à dimensão eclesial, não perceberam ainda como a fé cristológica conduz à fé eclesial:

"Pertence, portanto, à estrutura salvífica ser sacramental - realidade visível que realiza a salvação-graça (invisível). Pela morte, ressurreição e glorificação definitiva - ascensão -, a humanidade visível de Jesus foi-nos subtraída. Ele deixou-nos sua "humanidade continuada", a IGREJA, que em íntima união com ele, é constituída por ele, como sacramento fundamental de salvação. Visível em suas estruturas, significa e realiza a invisibilidade do amor salvador de Deus. Viver a dimensão eclesial da fé é saber-se salvo na e pela sacramentalidade da Igreja. É ser Igreja para ser sinal salvífico para a humanidade" (J.B. LIBÂNIO, Deus e os homens: os seus caminhos, Vozes, p. 209)

A opção eclesiológica fundamental do Vaticano II expressa-se na **colegialidade** a todos os níveis, na precedência do Povo de Deus em relação à hierarquia que existe em função dele, na Igreja universal como comunhão de Igrejas particulares, na relevância da Igreja Particular que realiza a totalidade da Igreja em comunhão com as outras Igrejas e com Roma, no papel do leigo, na dimensão sacramental salvífica, na condição da Igreja de discípula da Palavra e servidora do Reino de Deus. Esta é a eclesiologia nova, original do Vaticano II.

8. Mudança do sujeito eclesial

* O sujeito eclesial é o dialogante principal da Igreja, aquele que a Igreja tem presente prioritariamente em sua ação.

* A Igreja vai deixar o sujeito *pré-moderno* (rural) para voltar-se para o sujeito *moderno* (da cidade).

* Porém o Vat. II não assumiu o sujeito *social/popular* (terceiro mundo, da pobreza)

O sujeito pré-moderno: caracterização: falta de participação política, falta de projeto coletivo, submissão à ordem estabelecida, regido por normas fixas e autoritárias, tradicionalismo etc. Base: ordem, direito e tradição

O sujeito moderno: caracterização; mundo industrializado e capitalista, valorização da experiência histórica, sentido crítico, valorização da ciência e da antropologia. (O homem do 1º iluminismo)

9. Chaves de leitura da Lumen Gentium (LG)

Para uma leitura proveitosa da LG precisamos ter acesso às chaves de leitura da mesma. A Igreja é um acontecimento dinâmico que não pode ser compreendido sem a fé: *credo ecclesiam*. Ela é sacramento/mediação, por isso: "a claridade de Cristo resplandece na face da Igreja"(LG 1). As categorias fundamentais da LG são:

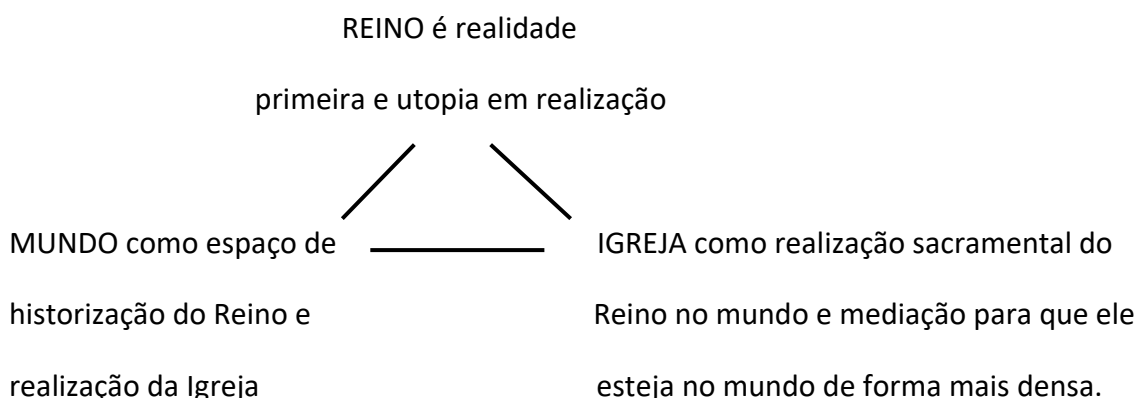
MISTÉRIO: o ponto de partida da revelação é a Trindade. A Igreja pertence à "*economia*" (administração histórica dessa autocomunicação salvífico-libertadora de Deus na comunidade humana). Na Igreja se revela este mistério, pois ela é: "*o povo reunido na unidade do Pai e do Filho e do Espírito Santo*" (LG 4). Projeto do Pai, construção do Filho e templo do E. Santo. A Igreja é, portanto, "mistério de comunhão: Corpo de Cristo.

POVO DE DEUS: Esta categoria é anterior a qualquer distinção ou função dentro da Igreja, nela primordialmente, todos são Povo de Deus. A categoria bíblica "povo" expressa a **historicidade** da Igreja. O novo Povo de Deus é um "povo messiânico" (LG 9). SOCIEDADE é a forma pública que a Igreja adquire na história e é consequência da encarnação do Verbo e da convocação de todos para formar um Povo (Povo e Polis dizem respeito à cidade humana), assim a própria encarnação e o assumir de uma cidadania humana para redimir a humanidade. A encarnação é um ato político e a Igreja ao encarnar-se na sociedade adquire caráter político, esta encarnação não é neutra como não o foi a de Jesus. (LG 2 e 3)

10. Chaves de leitura da Gaudium et Spes (GS)

A Igreja por ser sacramento, não existe para si mesmo, mas para o mundo, com a finalidade de transformar o mundo na direção do Reino de Deus.

"A Igreja é aquela parte do mundo que, na força do Espírito, acolheu o Reino de maneira explícita na pessoa de Jesus Cristo... Não é o Reino, mas seu sinal e instrumento(mediação) de implantação no mundo" L. BOFF, Igreja, carisma e poder, p. 15.



O Vat. II mudou o relacionamento da Igreja com o mundo: do anátema se passa ao diálogo e da desconfiança se passa para a compreensão: *"A Igreja está no mundo, é solidária com a humanidade e com a história e assume a vida humana, sobretudo a dos pobres e afligidos"*(GS 1).

A Igreja deve ser missionária servindo a concretização do Reino na história. Para isso deve saber olhar os Sinais dos Tempos e dialogar com as realidades terrestres. "...o espírito de pobreza e de amor é a glória e o sinal da Igreja de Cristo"(GS 88).

O empenho pela justiça e pela paz é inerente à evangelização que a Igreja deve desenvolver no mundo. Num mundo secularizado a Igreja deve conquistar espaço com suas próprias forças e não atrelada aos Estados. Solidariedade entre a Igreja e o mundo, entre a sorte dos discípulos de Cristo e a humanidade inteira.

11. Consequências que merecem destaque: descentralização da Igreja e valorização das Igrejas particulares

Descentralização da Igreja da figura do Papa e dos Bispos deixando de lado o triunfalismo para centrá-la em CRISTO, aprendendo o caminho da peregrinação de

Belém ao Calvário.

Descentralização de um governo centralizado para um governo colegial e corresponsável.

Descentralização da autopreservação ou institucionalização para viver a dimensão de Povo de Deus Peregrino - comunhão/comunidade

Descentralização de si mesma para ir ao encontro das outras Igrejas cristãs (ecumenismo) e caminhar em direção do mundo para servir: Igreja servidora da causa do Reino.

Pela primeira vez caminhamos para uma Igreja mundial. A Igreja está em todos os continentes e todos eles estão em estado de missão. Encontramo-nos na primeira fase da *Igreja-mundial* na qual o cristianismo se deslocou da Europa para a AL (Terceiro mundo). É inevitável para o futuro: o incremento da **teologia da Igreja Local, inculturalção**, a legítima **pluriformidade** na teologia, liturgia e disciplina. Há a exigência de novas estruturas para que o Vaticano II seja continuamente atualizado.

"O sucesso do Concílio não se medirá simplesmente de um ponto de vista interno da Igreja, a partir do aumento ou diminuição das presenças das pessoas na instituição, e sim a partir do serviço dos cristãos em favor do mundo, que realmente foi incrementado depois do concílio e graças ao concílio"

W. BUHLMANN, A Igreja no limiar do terceiro milênio, p. 39

"Os decretos conciliares, antes de serem um ponto de chegada, são um ponto de partida para novos objetivos. É necessário ainda que o Espírito e o sopro renovador do Concílio penetrem nas profundezas de vida da Igreja. É necessário que os germes de vida depositados pelo Concílio no solo da Igreja cheguem a sua plena maturidade"

PAULO VI, Carta de 21 de setembro de 1966, in Oss. Rom. 26/-27/10/1966.

"Por conseguinte, a melhor preparação para a passagem bimilenária não poderá exprimir-se senão pelo renovado empenho na aplicação, fiel quanto possível, do ensinamento do Vaticano II à vida de cada um e da Igreja inteira. Com o Concílio, como que se inaugurou a preparação imediata para o Grande Jubileu do 2000, no sentido mais amplo da palavra"

JOÃO PAULO II, Tertio millennio adveniente n. 20.

12. Conclusão

O Vat. II colocou as bases para a desclericalização da Igreja dando aos leigos o seu devido lugar e abrindo-lhes a possibilidade de participação na vida da Igreja. Corrigiu o excesso de sacramentalíssimo herdado de Trento e deu à Palavra de Deus seu lugar proeminente.

O Vaticano II deixa de lado o DEUS JUIZ para acatar o DEUS AMOR.

O Vaticano II lançou ideias renovadoras (aceitas por todos) mas na hora de operacionalizar estas ideias, deviam fazer compromisso com os que não aceitavam, para salvar a unidade. Assim, o Concílio foi momento de avanço, mas os pós concílio de refluxo.

Três tendências na implementação do concílio:

a) Estrita fidelidade que lê de modo míope os documentos conciliares e tenta frear seus impulsos renovadores: renovar conforme o Vat. II, mas seguindo a planta de Trento.

b) Tentativa de aplicar estritamente o Vat. II preocupados em não avançar sinal.

c) Tentativa de avançar a partir do Vaticano II buscando ler os "sinais dos tempos" em um mundo em ebulição.

"É certo que ainda passará muito tempo até que a Igreja, que foi agraciada por Deus com um concílio Vaticano II, seja a Igreja do concílio Vaticano II"

(K. RAHNER, El concilio, nuevo comienzo, Ed. Herder, 1966, p. 18-24.)

"A eclesiologia do Vaticano II não encerra o debate, mas o abre. Os textos conciliares, com todas as suas soluções de compromisso e suas ambiguidades, não devem ser para nós declarações finais e definitivas. O que eles fazem é assinalar uma nova perspectiva que, no entanto, não está de todo clara nas consequências que implica." (L. WOSTYN, Iglesia y mision hoy, p. 91)

"Trata-se, na verdade, de pôr em contato com as energias vivificadoras e perenes do evangelho o mundo moderno" (JOÃO XXIII, Bula de convocação do concílio Vat. II)

F I M